


Conhecimento de estudantes de Odontologia sobre as hepatites virais e sua relevância na prática clínica

Lorena Dourado Souza Costa¹

 0009-0009-0574-2613

Mayana de Jesus Santos¹

 0009-0006-5190-0705

Katia Evellyn dos Santos Coutinho²

 0009-0001-1751-1961

Jener Gonçalves de Farias¹

 0000-0001-8968-5349

¹Curso de Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia, Brasil.

²Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia, Brasil.

Correspondência:

Lorena Dourado Souza Costa
E-mail: lorenadouradosc@gmail.com

Recebido: 06 dez 2021

Aprovado: 26 ago 2022

Última revisão: 24 abr 2023

Resumo O risco de contaminação das hepatites virais pode ser acentuado por lesões acidentais e pela manipulação de fluidos biológicos durante a prática odontológica. Este estudo teve como objetivo avaliar o nível de conhecimento dos estudantes de Odontologia sobre as hepatites virais e sua relevância na prática clínica. Realizou-se um estudo transversal, de caráter exploratório e abordagem quantitativa, com graduandos em Odontologia de uma universidade pública brasileira matriculados no ano de 2019. A amostragem foi do tipo não-probabilística intencional e o grupo de estudo incluiu 184 estudantes que já desenvolviam atividades clínicas. Os voluntários responderam a um questionário com perguntas abertas sobre aspectos gerais das hepatites virais e sua relevância na Odontologia. Empregou-se os testes do qui-quadrado de Pearson e exato de Fisher para mensurar a associação entre o conhecimento dos estudantes e a sua fase acadêmica. Considerou-se como significantes valores de $p \leq 0,05$. A taxa de respostas obtidas foi de 40,2% ($n=74$). Houve uma maior proporção de respostas corretas sobre os sinais e sintomas das hepatites virais entre os estudantes do sétimo ao décimo semestre ($p < 0,001$). Esse grupo também demonstrou maior conhecimento sobre as medidas específicas de prevenção contra a hepatite B ($p=0,01$). Apenas 23% ($n=17$) dos participantes do estudo estavam cientes quanto às complicações clínicas mais comuns das hepatites virais. O nível de conhecimento dos estudantes de Odontologia sobre as hepatites virais foi considerado baixo. Os graduandos dos dois grupos analisados exibiram um desempenho similar para a maioria dos itens avaliados.

Descritores: Exposição Ocupacional. Hepatite Viral Humana. Estudantes de Odontologia.

Conocimiento de los estudiantes de odontología sobre las hepatitis virales y su relevancia en la práctica clínica

Resumen El riesgo de contaminación por hepatitis viral puede aumentar por lesiones accidentales y el manejo de fluidos biológicos durante la práctica dental. Este estudio tuvo como objetivo evaluar el nivel de conocimiento de los estudiantes de odontología sobre las hepatitis virales y su relevancia en la práctica clínica. Se realizó un estudio transversal, de carácter exploratorio y enfoque cuantitativo, con estudiantes de pregrado en Odontología de una universidad pública brasileña matriculados en el año 2019. El muestreo fue de tipo no probabilístico intencional y el grupo de estudio estuvo integrado por 184 estudiantes que ya desarrollaron actividades clínicas. Los voluntarios respondieron un cuestionario con preguntas abiertas sobre aspectos generales de las hepatitis virales y su relevancia en odontología. Se utilizaron las pruebas chi-cuadrado de Pearson y exacta de Fisher para medir la asociación entre el conocimiento de los estudiantes y su etapa académica. Se consideraron significativos valores de $p \leq 0,05$. La tasa de respuesta obtenida fue del 40,2% ($n=74$). Hubo mayor proporción de respuestas correctas sobre los signos y síntomas de las hepatitis virales entre los estudiantes del séptimo al décimo semestre ($p < 0,001$). Este grupo también mostró mayor conocimiento sobre medidas específicas para prevenir la hepatitis B ($p=0,01$). Solo el 23% ($n=17$) de los participantes del estudio conocían las complicaciones clínicas más comunes de la hepatitis viral. El nivel de conocimiento de los estudiantes de odontología sobre las hepatitis virales se consideró bajo. Los estudiantes de pregrado de los dos grupos analizados mostraron un desempeño similar en la mayoría de los ítems evaluados.

Descriptores: Exposición Ocupacional. Hepatitis Viral Humana. Estudiantes de Odontología.



<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.en>

Dentistry students' knowledge about viral hepatitis and its relevance in clinical practice

Abstract Viral hepatitis risk of contamination can be increased by accidental injuries and by the manipulation of biological fluids during dental practice. This study aimed to assess the level of knowledge of dentistry students about viral hepatitis and its relevance in clinical practice. A cross-sectional study, with an exploratory character and a quantitative approach, was carried out with undergraduate students in Dentistry from a Brazilian public university enrolled in the year 2019. The sampling was of the intentional non-probabilistic type and the study group included 184 students who had already started clinical activities. The volunteers answered a questionnaire with open questions about general aspects of viral hepatitis and its relevance in Dentistry. Pearson's chi-square and Fisher's tests were used to measure the association between students' knowledge and their academic stage. Values of $p \leq 0.05$ were considered significant. The response rate obtained was 40.2% ($n=74$). There was a higher proportion of correct answers about the signs and symptoms of viral hepatitis among students from the seventh to the tenth semester ($p < 0.001$). This group also showed greater knowledge about specific measures to prevent hepatitis B ($p = 0.01$). Only 23% ($n=17$) of study participants were aware of the most common clinical complications of viral hepatitis. The level of knowledge of dentistry students about viral hepatitis was considered low. Undergraduate students from the two groups analyzed showed similar performance for most of the assessed items.

Descriptors: Occupational Exposure. Human Viral Hepatitis. Students, Dental.

INTRODUÇÃO

As hepatites virais representam um enorme desafio à saúde pública em todo o mundo e estão associadas a cerca de 1,4 milhão de óbitos anualmente¹. O vírus da hepatite B (VHB) e o vírus da hepatite C (VHC) são os principais responsáveis pela cirrose em nível global, além de estarem fortemente relacionados à indicação para transplante hepático². No Brasil, a infecção pelo VHC constitui a maior causa de morte entre as hepatites virais, seguida da infecção pelo VHB^{3,4}.

As principais vias de transmissão dos vírus das hepatites B e C incluem o sangue e outros fluidos orgânicos, como a saliva, frequentemente manipulados na prática odontológica⁵. O risco de contaminação pode ser acentuado por lesões acidentais durante o atendimento ao paciente. Assim, uma adesão rigorosa às diretrizes de controle de infecção deve ser implementada entre os estudantes de Odontologia, tendo em vista que esse grupo apresenta maior risco de infecção durante a prática devido à menor experiência clínica^{6,7}.

Para que estudantes e profissionais realizem os procedimentos clínicos com maior segurança, é fundamental que possuam conhecimento sobre a transmissão de doenças nos consultórios odontológicos⁸. Entretanto, diversos estudos têm evidenciado falhas no conhecimento desses indivíduos com relação às hepatites virais de maior relevância na prática clínica^{6,7,9-15}. A falta de informação é, também, uma das principais justificativas dadas por estudantes e profissionais de Odontologia para a não adesão ao protocolo adequado de imunização contra a hepatite B^{9,16,17}.

É de responsabilidade dos cursos de Odontologia oferecer aos seus discentes adequadas instruções quanto às medidas de controle de infecção⁷. Embora a graduação seja uma das principais fontes de informação sobre as hepatites virais para os estudantes de Odontologia, tem sido demonstrado que os conhecimentos não estão sendo suficientemente assimilados, pois grande parte desses indivíduos desconhece aspectos relacionados à doença¹¹.

Sugere-se que o baixo nível de conhecimento dos graduandos em Odontologia sobre as infecções ocupacionais pode estar relacionado a falhas na estrutura curricular, bem como à escassez de programas de educação continuada acerca deste conteúdo¹⁸.

Há, na literatura específica sobre o tema, achados que correlacionam o adequado grau de conhecimento sobre as hepatites virais com a adoção de práticas seguras entre estudantes de graduação em Odontologia^{18,19}. Portanto, destaca-se a importância de manter estudantes e profissionais da área informados e atualizados, de modo a propiciar uma redução do risco ocupacional frente a essas infecções²⁰.

Este estudo teve como objetivo avaliar o nível de conhecimento dos estudantes de Odontologia sobre as hepatites virais e a sua relevância na prática odontológica.

MÉTODO

Este estudo corresponde a uma seção do projeto de pesquisa aprovado pela Resolução 052/2019 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da mesma instituição, com o parecer de número 3.104.578.

Um estudo transversal de caráter exploratório, com abordagem quantitativa, foi conduzido com estudantes do curso de graduação em Odontologia de uma instituição de ensino pública situada no nordeste do Brasil. A amostragem foi do tipo não-probabilística intencional e um total de 184 estudantes de Odontologia que já desenvolviam atividades clínicas foram incluídos no grupo de estudo. Incluiu-se na amostra os graduandos matriculados entre o terceiro e o décimo semestre que concordaram em participar. Foram excluídos os estudantes do primeiro e segundo semestres, por não estarem envolvidos com atividades clínicas, e os que não estavam presentes no momento da aplicação do instrumento ou não aceitaram participar do estudo. Os alunos convidados foram informados sobre os objetivos da pesquisa e todos os voluntários assinaram previamente um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para fins de comparação, agrupou-se os participantes de acordo com a fase acadêmica em “semestres iniciais” e “semestres avançados”. O primeiro grupo é constituído pelos estudantes que cursavam entre o terceiro e o sexto semestre; o segundo inclui os participantes matriculados entre o sétimo e o décimo semestres.

A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário anônimo com doze perguntas abertas sobre aspectos gerais das hepatites virais e a sua influência na prática odontológica, o qual foi desenvolvido com base em instrumentos validados utilizados em outros estudos^{17, 20, 21}. A fim de verificar possíveis limitações do questionário, como a existência de perguntas ambíguas e/ou tendenciosas, bem como assegurar a sua validade, realizou-se um teste-piloto com uma amostra de vinte estudantes de Odontologia que não foram incluídos neste estudo. A própria pesquisadora conduziu a aplicação do instrumento final nas salas de aula, com a autorização prévia dos docentes responsáveis. Os participantes efetuaram o registro dos dados no questionário e, em seguida, depositaram-no em uma urna, a qual foi utilizada com o objetivo de garantir o anonimato dos envolvidos.

As respostas obtidas foram analisadas individualmente e classificadas em categorias previamente criadas, cuja validação se deu a partir de uma sólida fundamentação teórica.

Os dados foram tabulados no Microsoft Excel® e submetidos à análise estatística no programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)® versão 21.0. Empregou-se o teste do qui-quadrado de Pearson ou o teste exato de Fisher para mensurar a correlação entre conhecimento e fase acadêmica. Quando foi possível considerar o qui-quadrado, utilizou-se, também, o teste de Mantel-Haenszel para obter a razão de chance (OR, do inglês *odds ratio*) e o intervalo de confiança (IC). Considerou-se como significantes os valores de $p \leq 0,05$.

RESULTADOS

A taxa de resposta foi de 40,2% (74 de 184 estudantes). Dentre os participantes, 55 (74,3%) eram do sexo feminino e 19 (25,7%) do sexo masculino, com idade média de $23,11 \pm 3,14$ anos. Quanto à fase acadêmica, 44 (59,5%) participantes estavam cursando os semestres iniciais e 30 (40,5%) os semestres avançados.

A Tabela 1 apresenta a distribuição das respostas obtidas para alguns itens do questionário. Apenas 10,8% dos participantes do estudo conheciam todos os tipos de hepatites virais. Dentre aqueles que mencionaram de um a quatro tipos, todos conheciam pelo menos uma hepatite viral passível de transmissão por via parenteral.

Quanto às possíveis vias de transmissão das hepatites virais, 94,6% (n=70) dos participantes estavam cientes acerca da via parenteral. Desse total, 57,1% (n= 40) citaram, além do contato direto com sangue por meio de exposição percutânea e/ou compartilhamento de materiais perfurocortantes, outras formas de transmissão, como o contato sexual, a transmissão vertical e o contato com outros fluidos biológicos.

Tabela 1. Análise do conhecimento dos estudantes de Odontologia sobre as hepatites virais de acordo com a fase acadêmica (n=74).

Perguntas	Semestres iniciais n (%)	Semestres avançados n (%)	Total n (%)	Valor de p
<i>Quais tipos de hepatites virais você conhece?</i>				
Não sabe ou não respondeu	1 (2,3%)	0 (0,0%)	1 (1,4%)	1,00
Citou de um a quatro tipos	40 (90,9%)	25 (83,3%)	65 (87,8%)	
Citou todos os tipos	3 (6,8%)	5 (16,7%)	8 (10,8%)	
<i>Quais são as vias de transmissão das hepatites citadas?</i>				
Não sabe ou não respondeu	3 (6,8%)	0 (0,0%)	3 (4,0%)	0,14
Citou apenas via oro-fecal	1 (2,3%)	0 (0,0%)	1 (1,4%)	
Citou via parenteral	40 (90,9%)	30 (100%)	70 (94,6%)	
<i>Quais são os sinais e sintomas das hepatites virais?</i>				
Respondeu corretamente	11 (25%)	19 (63,3%)	30 (40,5%)	0,00*
Respondeu incorretamente/não respondeu	33 (75%)	11 (36,7%)	44 (59,5%)	
<i>Quais são as principais complicações clínicas das hepatites virais?</i>				
Respondeu corretamente	9 (20,5%)	8 (26,7%)	17 (23%)	0,53
Respondeu incorretamente/não respondeu	35 (79,5%)	22 (73,3%)	57 (77%)	
<i>Existem formas específicas de se prevenir contra a hepatite B? Se sim, quais?</i>				
Respondeu corretamente	28 (63,6%)	27 (90%)	55 (74,3%)	0,01*
Respondeu incorretamente/não respondeu	16 (36,4%)	3 (10%)	19 (25,7%)	
<i>Existem formas específicas de se prevenir contra a hepatite C? Se sim, quais?</i>				
Respondeu corretamente	3 (6,8%)	3 (10%)	6 (8,1%)	0,68
Respondeu incorretamente/não respondeu	41 (93,2%)	27 (90%)	68 (91,9%)	
<i>Quais são os cuidados necessários no atendimento odontológico de pacientes portadores de hepatites virais?</i>				
Respondeu corretamente	38 (86,4%)	28 (93,3%)	66 (89,2%)	0,46
Respondeu incorretamente/não respondeu	6 (13,6%)	2 (6,7%)	8 (10,8%)	
<i>É possível que o cirurgião-dentista auxilie no diagnóstico das hepatites virais? Se sim, de que forma?</i>				
Respondeu corretamente	18 (40,9%)	17 (56,7%)	35 (47,3%)	0,18
Respondeu incorretamente/não respondeu	26 (59,1%)	13 (43,3%)	39 (52,7%)	
<i>Qual é a taxa mínima (UI/mL) de anticorpos necessária para garantir a imunidade contra o vírus da hepatite B?</i>				
Respondeu corretamente	3 (6,8%)	0 (0%)	3 (4,1%)	0,27
Respondeu incorretamente/não respondeu	41 (93,2%)	30 (100%)	71 (95,9%)	
<i>O que você faria após sofrer um acidente com material perfurocortante cujo paciente-fonte é portador de hepatite B?</i>				
Conduta totalmente adequada	7 (15,9%)	5 (16,7%)	12 (16,2%)	0,68
Conduta parcialmente adequada	28 (63,6%)	20 (66,6%)	48 (64,9%)	
Conduta inadequada	8 (18,2%)	5 (16,7%)	13 (17,6%)	
Não respondeu	1 (2,3%)	0 (0,0%)	1 (1,4%)	
<i>O que deve ser feito caso a imunidade contra a hepatite B não seja adquirida após a administração do esquema vacinal completo?</i>				
Conduta adequada	35 (79,5%)	20 (66,6%)	55 (74,3%)	0,21
Conduta inadequada	2 (4,5%)	5 (16,7%)	7 (9,5%)	
Não respondeu	7 (16,0%)	5 (16,7%)	12 (16,2%)	

*Diferença estatisticamente significativa. A categoria "semestres iniciais" é composta pelos acadêmicos matriculados entre o terceiro e o sexto semestres; o grupo "semestres avançados" compreende os estudantes do sétimo ao décimo semestre.

Houve uma maior proporção de respostas corretas sobre os sinais e sintomas das hepatites virais entre os estudantes dos semestres avançados (OR: 5,18; IC: 1,89-14,21). Esse grupo também demonstrou maior conhecimento com relação às medidas específicas de prevenção contra o VHB ($p=0,00$). No geral, 74,3% dos participantes do estudo estavam informados quanto à disponibilidade de uma vacina contra hepatite B.

Questionados sobre a existência de medidas específicas para a prevenção da infecção pelo VHC, 51,4% ($n=38$) dos participantes do estudo não souberam responder e 40,5% ($n=30$) responderam "sim", mas não indicaram quais seriam essas medidas ou citaram precauções gerais de biossegurança. Apenas 8,1% ($n=6$) dos acadêmicos estavam cientes sobre a não existência de medidas específicas de prevenção contra o VHC.

A maioria dos participantes do estudo afirmou que adquiriu o conhecimento sobre as hepatites virais através de fontes formais, como escola e/ou graduação (Figura 1).

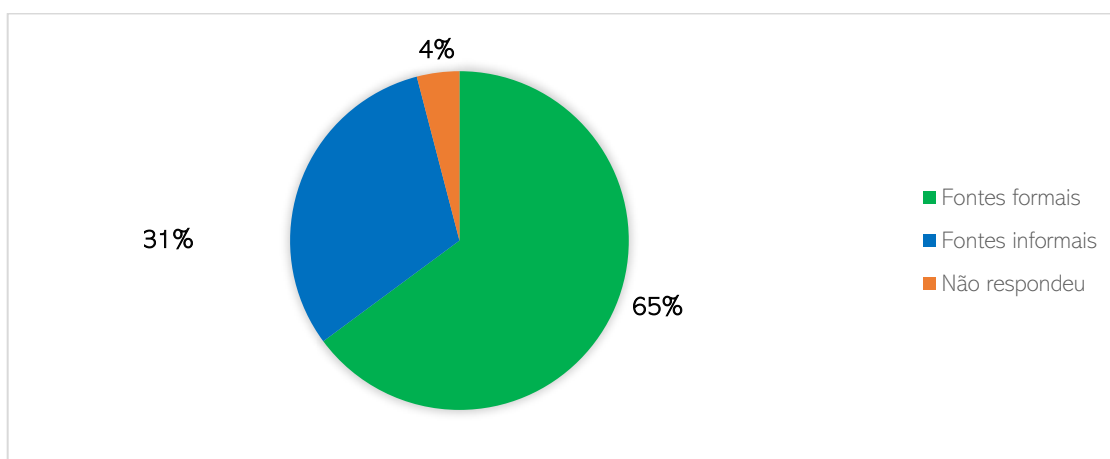


Figura 1. Distribuição percentual das respostas dos estudantes para a pergunta: "Onde você adquiriu o conhecimento que possui sobre as hepatites virais?" (n=74). Considerou-se como fontes formais: escola, graduação, palestras, cursos e afins. Televisão, rádio, revistas e mídias sociais compreendem fontes informais.

DISCUSSÃO

A maioria dos participantes do estudo demonstrou conhecer as hepatites virais de maior relevância na prática odontológica e as suas formas de transmissão. Os estudantes dos semestres avançados apresentaram um nível de conhecimento mais elevado acerca dos sinais e sintomas das hepatites virais e as medidas específicas de prevenção contra o VHB. Entretanto, algumas lacunas importantes foram evidenciadas no conhecimento dos estudantes em geral. Apenas 40,5% dos participantes estavam informados sobre os sinais e sintomas das hepatites virais, resultado inferior ao encontrado por Teixeira *et al.* (2016)⁸, que correspondeu a 79,54% dos estudantes de Odontologia envolvidos. Essa ampla diferença pode ser justificada pelo fato de o estudo mencionado ter utilizado um instrumento com questões de múltipla escolha, o que pode ter influenciado os participantes a selecionar respostas sugestivas. Deve-se considerar, ainda, que os estudantes de graduação não estão habituados a atender pacientes apresentando as manifestações clínicas das hepatites virais, as quais são inespecíficas em sua maioria³, aspecto capaz de contribuir para o limitado conhecimento demonstrado no presente estudo.

As manifestações clínicas e complicações decorrentes das hepatites virais crônicas tendem a aparecer em estágios tardios do acometimento hepático. Nessas situações, a doença tem o potencial de evoluir para cirrose e carcinoma hepatocelular³. No presente estudo, apenas 23% dos participantes conheciam as complicações clínicas mais comuns das hepatites virais. Esse achado é considerado alarmante, pois o desconhecimento sobre a potencial evolução da doença pode refletir na adoção de práticas negligentes e, conseqüentemente, aumentar o risco de infecções ocupacionais. A baixa conscientização dos estudantes reforça a necessidade de ampliar as discussões acerca dos aspectos clínicos das hepatites virais nos cursos de Odontologia.

Apesar de 74,3% dos participantes do estudo estarem cientes quanto à disponibilidade de uma vacina para prevenção da hepatite B, não houve nenhuma menção à imunoglobulina humana anti-hepatite B (IGHAHB), a qual é indicada como imunoprofilaxia pós-exposição para vítimas de acidentes com materiais biológicos contaminados ou sob forte suspeita de contaminação pelo VHB²². O desconhecimento quanto à disponibilidade da IGHAB pode contribuir para a passividade dos acadêmicos e profissionais de Odontologia no que se refere aos cuidados mediatos pós-exposição a materiais biológicos.

A inexistência de medidas específicas eficazes de prevenção contra o VHC não foi reconhecida pela grande maioria dos participantes. Uma baixa conscientização a esse respeito também foi evidenciada nos estudos de Lages *et al.* (2017)⁶ e Souza *et al.* (2015)²⁰. Neste último, verificou-se que apenas 35,6% dos participantes acreditavam que não havia

vacina contra hepatite C, o que, para os autores, demonstra um baixo esclarecimento dos alunos de Odontologia sobre a falta de um imunobiológico para prevenir essa doença. Esses achados reforçam a importância do aprofundamento das discussões sobre o VHC durante a graduação, pois o conhecimento insuficiente e a falsa crença em relação à existência de uma vacina contra esse patógeno podem representar um risco aos profissionais de saúde e, por esse motivo, requerem muita atenção²³.

Observou-se uma lacuna no conhecimento relacionado aos cuidados mediatos após acidentes com materiais perfurocortantes, pois a maior parte dos acadêmicos não destacou a necessidade de notificar o acidente e realizar a testagem sorológica da pessoa exposta, medida fundamental para definir o protocolo a ser instituído²⁴. Esse achado difere, em partes, do encontrado por Mazzutti *et al.* (2018)²⁵, o qual também demonstrou um conhecimento insatisfatório dos estudantes, no entanto, a principal dificuldade apresentada pelos acadêmicos nesse estudo foi a adoção de uma conduta imediata adequada. A inconsistência do aprendizado sobre os cuidados após acidentes com materiais biológicos revela a necessidade de definir um protocolo para esse tipo de ocorrência e torná-lo acessível aos estudantes de Odontologia da instituição pesquisada. Além disso, é fundamental que os acadêmicos sejam treinados e monitorados para que esse conhecimento seja aplicado de maneira adequada na prática²⁶.

Os participantes foram questionados sobre a possibilidade do cirurgião-dentista auxiliar no diagnóstico das hepatites virais. No geral, 52,7% dos participantes não souberam responder ou responderam de forma incompleta. O conhecimento sobre os sinais e sintomas das hepatites virais, embora estes sejam em sua maioria inespecíficos, pode auxiliar o cirurgião-dentista no reconhecimento de casos suspeitos das hepatites virais. Tendo em vista que estas são doenças de notificação compulsória, os cirurgiões-dentistas devem notificar os casos suspeitos e solicitar a sorologia dos pacientes⁵. Portanto, esses profissionais podem desempenhar um papel importante ao colaborar para o diagnóstico precoce dessas infecções.

De acordo com o Ministério da Saúde, a presença de títulos iguais ou superiores a 10 UI/ml de anti-HBs confere proteção contra a hepatite B²². O presente estudo evidenciou uma grande lacuna no conhecimento dos estudantes quanto à interpretação do teste anti-HBs, o que corrobora o estudo de Garbin *et al.* (2016)²⁷, no qual apenas 41,18% dos participantes afirmaram ter conhecimentos relacionados ao significado do resultado do exame anti-HBs e, desse total, 19,05% não acertaram a interpretação. Fernandez *et al.* (2013)²⁸ demonstraram que esse conhecimento inadequado afeta também os profissionais da Odontologia. Os autores evidenciaram que 91% dos cirurgiões-dentistas que participaram do estudo afirmaram desconhecer a concentração mínima de anticorpos necessária para estar realmente imunizado contra o VHB.

O conhecimento do estado sorológico dos estudantes de Odontologia é indispensável, tendo em vista que esse recurso permite certificar se as taxas de anti-HBs obtidas com a vacinação primária são suficientes para garantir a proteção desses indivíduos contra o VHB ou se há a necessidade de repetir o esquema vacinal. Dessa forma, o monitoramento da vacinação e da realização de teste sorológico pós-vacinal deve ser rigoroso nos cursos de Odontologia. Isso pode ser feito através da solicitação de comprovante de vacinação e do teste anti-HBs atualizados antes do início das práticas clínicas, medida que é adotada na instituição de ensino alvo deste estudo e visa garantir um melhor controle sobre a imunização dos estudantes e reduzir o risco de infecções ocupacionais^{9,29,30}.

A principal fonte de conhecimento sobre as hepatites virais relatada pelos estudantes foi a graduação, achado que corrobora o encontrado por Pilati *et al.* (2017)¹⁰, no qual a maioria dos participantes afirmou que adquiriu as informações que possui sobre hepatite B durante o curso de graduação. Por outro lado, dos cirurgiões-dentistas que afirmaram possuir algum conhecimento sobre a hepatite B no estudo de Garbin *et al.* (2016)¹², menos da metade (48,3%) declarou que esses fundamentos foram obtidos na graduação. Esses resultados sugerem que os debates acerca das principais infecções ocupacionais associadas à prática odontológica, como as hepatites virais, devem ser intensificados nos cursos de Odontologia, o que pode contribuir diretamente para um melhor aprendizado acadêmico. Além disso, é necessário incentivar a constante atualização profissional, de modo que os conhecimentos adquiridos na graduação sejam aprimorados e aplicados de maneira adequada na prática clínica do cirurgião-dentista.

A natureza transversal do estudo e o tamanho reduzido da sua amostra são importantes limitações. Como alguns dados coletados exigiam a recordação de acontecimentos passados, considera-se, também, a existência de um potencial viés de memória. Deve-se enfatizar que a aplicação do instrumento de coleta de dados foi feita pela pesquisadora responsável, o que pode ter colaborado para um menor alcance, quando comparado a outros estudos que utilizam instrumentos autoaplicáveis. Apesar disso, esse procedimento permitiu a obtenção de dados mais confiáveis, uma vez que o questionário foi respondido individualmente e sem consultas. As questões abertas propiciaram respostas mais francas dos participantes e, por consequência, uma avaliação mais fidedigna de acordo com o propósito da pesquisa.

Assim como no presente estudo, diversos autores demonstraram uma inconsistência do conhecimento de profissionais e estudantes de Odontologia com relação às hepatites virais de maior relevância na prática odontológica^{6,7,8-12}. Portanto, é necessário reconhecer o papel fundamental das instituições de ensino na formação profissional para, assim, promover alterações curriculares que visem à melhoria do conhecimento dos estudantes relacionado às hepatites virais e outras infecções ocupacionais, e, conseqüentemente, tornar a prática acadêmica e profissional mais segura.

CONCLUSÃO

Este estudo evidenciou um baixo nível de conhecimento dos estudantes de Odontologia sobre as hepatites virais e sua relevância na prática clínica. Algumas lacunas importantes foram identificadas, as quais sugerem que o aprendizado acadêmico precisa ser aprimorado. Propõe-se que o currículo do curso de Odontologia pesquisado seja revisado, com vistas a incluir abordagens mais aprofundadas sobre as hepatites virais e suas potenciais complicações, além de enfatizar a necessidade da adoção de medidas preventivas para evitar as principais infecções ocupacionais relacionadas à prática odontológica.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico – Hepatites Virais. 2017 [citado em 31 de março de 2023]. Disponível em: http://antigo.aids.gov.br/system/tdf/pub/2016/64626/boletim_hepatites_virais2017_pdf_25238.pdf?file=1&ty pe=node&id=64626&force=1
2. Alberts CJ, Clifford GM, Georges D, Negro F, Lesi OA, Hutin YJF, et al. Worldwide prevalence of hepatitis B virus and hepatitis C virus among patients with cirrhosis at country, region, and global levels: a systematic review. *Lancet Gastroenterol Hepatol* [Internet]. 2022;7(8):724-735. doi: [https://doi.org/10.1016%2FS2468-1253\(22\)00050-4](https://doi.org/10.1016%2FS2468-1253(22)00050-4)
3. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis, Aids e Hepatites Virais. Manual Técnico para o Diagnóstico das Hepatites Virais. Brasília: Ministério da Saúde; 2016 [citado em 03 de abril de 2023]. Disponível em: <http://antigo.aids.gov.br/pt-br/noticias/manual-tecnico-para-o-diagnostico-das-hepatites-virais-e-actualizado>
4. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico – Hepatites Virais. Brasília: Ministério da Saúde; 2020 [citado em 03 de abril de 2023]. Disponível em: https://bvsm.sau.de.gov.br/bvs/boletim_epidemiologico/hepatites_virais_2020.pdf
5. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Manual A B C D E das Hepatites Virais para Cirurgiões Dentistas. Brasília: Ministério da Saúde; 2010 [citado em 03 de abril de 2023]. Disponível em: <https://www.cristofoli.com/biosseguranca/wp-content/uploads/2018/01/guia-hepatites-para-odontologia-2010.pdf>
6. Souza NP, Villar LM, Moimaz SAS, et al. Knowledge, attitude and behaviour regarding hepatitis C virus infection amongst Brazilian dental students. *Eur J Dent Educ* [Internet]. 2017;21(4):76-82. doi: <https://doi.org/10.1111/eje.12224>
7. Al-Shamiri HM, Alshalawi FE, Aljumah TM, et al. Knowledge, attitude and practice of hepatitis B virus infection among dental students and interns in Saudi Arabia. *J Clin Exp Dent* [Internet]. 2018;10(1):54-60. doi: <https://doi.org/10.4317/jced.54418>
8. Teixeira SO, Tobias KR, Aleixo RQ, et al. Hepatite B: conhecimento e cobertura vacinal de estudantes de odontologia da Faculdade São Lucas. *ClipeOdonto* [Internet]. 2016 [citado em 03 de abril de 2023];8(2):26-35. Disponível em: <http://periodicos.unitau.br/ojs/index.php/clipecodonto/article/view/2395/0>

9. Garbin CAS, Wakayama B, Dias IA, et al. Hepatite B e exposição ocupacional no cenário odontológico. A valoração do saber e das atitudes dos profissionais. *J Health Sci* [Internet]. 2017 [citado em 03 de abril de 2023];19(2):209-213. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/JHealthSci/article/view/5053>
10. Pilati SFM. Conhecimento dos acadêmicos do curso de Odontologia da UNIVALI em relação à hepatite B. *Rev Bras Pesq Saúde* [Internet]. 2017 [citado em 03 de abril de 2023];19(2):100-105. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/18867/12844>
11. Saquib S, Ibrahim W, Othman A, et al. Exploring the Knowledge, Attitude and Practice Regarding Hepatitis B Infection Among Dental Students in Saudi Arabia: A Cross-Sectional Study. *Open Access Maced J Med Sci* [Internet]. 2019;7(5):805-809. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30962845/>
12. Garbin CAS, Wakayama B, Saliba TA, et al. A cross-sectional study on dental surgeons' immune status against hepatitis B virus in the Public Health System. *Rev Inst Med Trop São Paulo* [Internet]. 2020;62:e18. doi: <https://doi.org/10.1590/S1678-9946202062018>
13. Homolak J, Tomljanović D, Milošević M, et al. A Cross-sectional Study of Hepatitis B and Hepatitis C Knowledge Among Dental Medicine Students at the University of Zagreb. *Acta Clin Croat* [Internet]. 2021;60(2):216-230. doi: <https://doi.org/10.20471/acc.2021.60.02.07>
14. El-Saaidi C, Dadras O, Musumari PM, et al. Infection Control Knowledge, Attitudes, and Practices among Students of Public Dental Schools in Egypt. *Int J Environ Res Public Health* [Internet]. 2021;18(12):6248. doi: <https://doi.org/10.3390/ijerph18126248>
15. Ferreira RC, Guimarães ALS, Pereira RD, et al. Vacinação contra hepatite B e fatores associados entre cirurgiões-dentistas. *Rev Bras Epidemiol* [Internet]. 2012;15(2):315-323. doi: <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2012000200009>
16. Benício ASS, Carvalho WM, Falcão CAM, et al. Adesão à vacina contra hepatite B entre cirurgiões dentistas. *Rev Interd* [Internet]. 2016 [citado em 03 de abril de 2023];9(4):114-121. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6771933>
17. Villalobos MIOB, Santos AS, Alvarez-Leite ME. Conhecimento dos estudantes de odontologia sobre hepatites virais e sua associação com a prática odontológica. *Odontol Clín Cient* [Internet]. 2017 [citado em 03 de abril de 2023];16(4):295-300. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/637/63719237018.pdf>
18. Upadhyay DK, Manirajan Y, Iqbal MZ, Paliwal N, Pandey S. A Survey on Medical, Dental, and Pharmacy Students' Knowledge, Attitude, and Practice about Hepatitis B Infection in a Private Medical University of Malaysia. *J Res Pharm Pract* [Internet]. 2020;9(3):128-134. doi: https://doi.org/10.4103/jrpp.JRPP_20_8
19. Mubarak MG, Alamir SA, Qoal MM, Alamir OA, Quadri MF. Relation between Knowledge, Attitude and Practice of Hepatitis B among Dental Undergraduates in the Kingdom of Saudi Arabia. *J Contemp Dent Pract* [Internet]. 2019 [citado em 03 de abril de 2023];20(12):1447-1455. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32381848/>
20. Lages SMR, Santos AF, Silva Júnior FF, Costa JG. Formação em Odontologia: o papel das instituições de ensino na prevenção do acidente com exposição a material biológico. *Ciênc Trab* [Internet]. 2015;17(54):182-187. doi: <https://doi.org/10.4067/S0718-24492015000300005>
21. Carneiro GGVS, Cangussu MCT. Prevalência presumível, cobertura vacinal, conhecimentos e atitudes relativos à hepatite B em graduandos de Odontologia da Universidade Federal da Bahia. *Rev Odontol UNESP* [Internet]. 2009 [citado em 03 de abril de 2023];38(1):7-13. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/10495>
22. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. Manual dos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais. Brasília: Ministério da Saúde; 2019 [citado em 03 de abril de 2023]. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual_centros_imunobiologicos_especiais_5ed.pdf
23. Gambhir RS, Kumar M, Singh G, et al. Hepatitis C: Knowledge and awareness of private dental practitioners of a tricity in India. *J Educ Health Promot* [Internet]. 2018;7(7):1-5. doi: https://doi.org/10.4103/jehp.jehp_34_17
24. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para profilaxia pós-exposição (PEP) de risco à infecção pelo HIV, IST e hepatites virais. Brasília: Ministério da Saúde; 2017 [citado em 03 de abril de 2023]. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeuticas_profilaxia_pos_exposicao_risco_infeccao_hiv_ist_hepatites_virais_2021.pdf
25. Mazzutti WJ, Lucietto DA, Freddo SL. Nível de informação de estudantes de odontologia sobre riscos, prevenção e manejo em acidentes perfurocortantes. *Rev Rede Cuid Saúde* [Internet]. 2018 [citado em 03 de abril de 2023];12(2):17-27. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rccs/article/view/5401/2845>
26. Almutairi R, Almutairi M, Alsugair A, et al. Senior health sciences students' perception of occupational risk of viral hepatitis and attitudes toward patients diagnosed with viral hepatitis B and C. *Int J Health Sci* [Internet]. 2017

- [citado em 03 de abril de 2023];11(4):28-34. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5654178/>
27. Garbin AJI, Wakayama B, Ortega MM, Garbin CAS. Imunização contra hepatite B e os acidentes ocupacionais: importância do conhecimento na odontologia. *Saúde Pesq [Internet]*. 2016;9(2):343-348. doi: <https://doi.org/10.17765/1983-1870.2016v9n2p343-348>
28. Fernandez CS, Mello EB, Alencar MJS. Conhecimento dos dentistas sobre contaminação das hepatites B e C na rotina odontológica. *Rev Bras Odontol [Internet]*. 2013 [citado em 03 de abril de 2023];70(2):192-195. Disponível em: <http://revodontobvsalud.org/pdf/rbo/v70n2/a19v70n2.pdf>
29. Mahesh R, Arthi C, Victor S, Ashokkumar S. Hepatitis B Infection Awareness among Dental Graduate Students: A Cross Sectional Study. *Int Sch Res Notices [Internet]*. 2014. doi: <https://doi.org/10.1155/2014/389274>
30. Nogueira DN, Ramacciato JC, Motta RHL. Strategy to control occupational risk for Hepatitis B: impact on the vaccination and seroconversion rates in dentistry students. *Rev Gaucha Odontol [Internet]*. 2018;66(1):8-14. doi: <https://doi.org/10.1590/1981863720180001000013378>

Conflito de Interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Financiamento: O presente estudo foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

Agradecimento: Ao Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da Universidade Estadual de Feira de Santana por autorizar o desenvolvimento deste trabalho na referida instituição.

Contribuição dos Autores: Concepção e planejamento do estudo: JGF, LDSC, MJS. Coleta, análise e interpretação dos dados: LDSC, MJS. Elaboração ou revisão do manuscrito: JGF, LDSC, MJS, KESC. Aprovação da versão final: JGF, LDSC, MJS, KESC. Responsabilidade pública pelo conteúdo do artigo: JGF, LDSC, MJS.